

BAIRROS

Projeto Caná conquistou o Ferradura Mirim

Com um olhar diferenciado sobre educação e ação social, associação formada por religiosos e leigos marianistas mantém trabalho que é referência no bairro

ALINE MENDES

Há cerca de 30 anos, praticamente junto com a ocupação do bairro Ferradura Mirim, nasceu a Associação Caná, formada pelos religiosos da Companhia de Maria e pela Família Marianista, leigos que compartilham do mesmo modo de viver a fé.

De lá para cá, essa associação de católicos abraçou várias demandas da região, mas focou no trabalho com crianças e adolescentes, atendidos pelo Projeto Caná. O local, que tem convênio com a Secretaria do Bem-Estar Social (Sebes), recebe 200 alunos entre 3 e 15 anos, de segunda a sexta, com turmas de manhã e à tarde; no sábado, são 150 estudantes (que participam ou não das atividades durante a semana).

“Aqui é lugar para a criança ser criança, não só brincar, mas estar com os outros, ser feliz, receber cuidado e respeito, ter noções de higiene e boa alimentação, além de fazer uma série de atividades artísticas, culturais e sociais, com esportes, dança, balé, circo, música e artesanato”, lista o irmão Domingos Fuentes Salgado, diretor do projeto.

“Temos jogos, vídeos, biblioteca... Tudo que contribua com o bom desenvolvimento de crianças e adolescentes em termos de corpo, alma, mente, sociabilidade... Não é luxo, faz bem, eles gostam e têm direito”, destaca o religioso.

Na visão dele, o assistencialismo não ajuda ninguém e, para desenvolver a pessoa e o País, é preciso mudar as mentalidades. “Aqui também eles aprendem a ser cidadãos que não resolvem os conflitos com violência e que buscam melhores condições de vida para si, sua família e seu bairro. Formar cidadão é dar acesso; sem igualdade não há cidadania e nem paz”.

EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA

No Projeto Caná, os 15 funcionários e a diretoria, formada por voluntários, também levantam a mão e pedem licença para falar com os alunos.

“Aqui eles têm oportunidade de falar e de resolver seus problemas, de propor ações e melhorias. Dominar quem é menor na força, maturidade e até na altura é fácil, educar é outra coisa. Não temos sempre a última palavra”, avalia o ir-

mão Domingos.

“Desde que o educador ou adulto mude de comportamento, eles mudam também; do contrário, o resultado é indisciplina e falta de educação”.

Esse modelo diferenciado de educação favorece a autoestima e as reuniões com os familiares focam na evolução dos alunos. “Precisamos mostrar desde cedo que eles são capazes e aos pais o que de melhor seus filhos podem fazer. Serem valorizados aqui ajuda na valorização lá fora”.

As famílias também são chamadas a se engajar. “Oferecemos palestras que falam desde como educar melhor até sobre reciclagem de lixo. Esse é um assunto recorrente aqui, porque é um problema do bairro. Essa semana saímos com as crianças para fazer panfletagem sobre a importância de manter a limpeza nas ruas”, lembrou Fúlvia Negri Goulart Garcia, coordenadora pedagógica do Projeto Caná.

IDENTIDADE

Aliás, a realidade do bairro é muito presente nas conversas com os alunos. Não por acaso a temática trabalhada ao longo desse ano nas diversas atividades pedagógicas é a identidade, tanto pessoal quanto social. “Os alunos trazem muitas demandas, compartilham problemas e até o preconceito que sofrem por morarem no Ferradura Mirim. Por isso trabalhamos com ações para melhorar a vida no bairro e mostrar que eles não precisam ir embora daqui. Eles podem ser cidadãos capazes de mudar esse cenário”, acredita Fúlvia.

“É um local marginalizado, associado a coisas ruins, o que é uma generalização. Muitas coisas boas acontecem aqui. O preconceito faz essas pessoas terem um olhar negativo sobre si, elas se diminuem e custam ganhar confiança para mudarem suas vidas”, pondera irmão Domingos.

Por isso o Projeto também trabalha questões de espiritualidade. “É uma parte importante da vida, ajuda a crescer e reforça bons valores, desde que não seja excludente. Não fazemos catequese e nenhuma denominação se sente ofendida”, avisa o religioso.

SERVIÇO

Projeto Caná: rua Paulo Kinoshita, 4-40. Fone: (14) 3203-5241.

esporadicamente, até de paróquias vizinhas. Também emprestamos cadeiras de banho, muletas e camas hospitalares, entregamos muitas fraldas geriátricas e cedemos o espaço para atividades sociais com idosos”, conta o padre Everaldo Junior Rambaldi.

Além de ampliar a ação social, que conta também com bazar, uma das metas é envolver a comunidade em um projeto de conscientiza-



Parte das crianças que participam do Projeto Caná com os educadores Fulvia Negri Goulart Garcia, Domingos Fuentes Salgado e Bianca Rodrigues: educação participativa e formação cidadã

Educadora Mayara Imbriani Lopes conduz brincadeira com crianças no pátio



Entre as atividades pedagógicas, lazer com jogos no computador

Ketelyn Vitória Pereira, 6 anos, e Sara Samira Lopes de Almeida, 8 anos, apresentam a biblioteca do projeto social



Paróquia no Geisel quer zelar pelo bairro

Quando chega à Paróquia Imaculada Conceição, no núcleo Presidente Geisel, a informação de que algum morador do bairro tem uma necessidade urgente, a comunidade se mobiliza rapidamente para tentar ajudar.

A principal demanda é por alimento. “Nossa dimensão social distribui cestas básicas a 34 famílias cadastradas. Há também cestas avulsas entregues a moradores que precisam

ção sobre a importância de zelar pelo bairro. “A ideia partiu de moradores e estamos amadurecendo para implantar. Há muito entulho, lixo e até móveis descartados pelas ruas e terrenos, o que pode se tornar um problema de saúde pública”, conclui.

SERVIÇO

Paróquia Imaculada Conceição: rua Cyrênio Ferraz de Aguiar, 3-104, Geisel. Fone: (14) 3203-3447.

Padre Everaldo deseja ampliar ação social e implantar projeto que cuide do bairro



Fotos: Malavolta Jr.

Aline Mendes